



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO NOVO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DA TUNÍSIA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

27 de Abril de 1984

Senhor Embaixador

Dou-lhe as boas-vindas a esta Casa e agradeço-lhe muito as palavras com as quais quis iniciar a sua função de Embaixador da República da Tunísia junto da Santa Sé. Sinto-me sensibilizado pelo seu testemunho acerca da minha missão, da acção do Espírito Santo e da Igreja, e manifesto o meu apreço pelos valores que Vossa Excelência preconiza para promover uma ordem internacional digna do homem.

É com efeito pelas vias da compreensão recíproca, do diálogo e da negociação justa, com uma preocupação constante de justiça e de paz para todos, de respeito pelos direitos humanos fundamentais, pelas consciências, pela identidade e pela liberdade dos povos, que se poderá dar uma solução duradoura aos problemas a que se referiu: intolerância, violência, fomento do ódio e da vingança, intervenções abusivas e pérfidas para perturbar a paz nos outros países, tudo isto sem esquecer a ausência de solidariedade em relação àqueles a quem falta cada dia o necessário. Isto diz respeito a todos os continentes, mas a Tunísia é sem dúvida especialmente sensível à sorte dos países do Próximo Oriente e da África.

Na tarefa do desenvolvimento e da segurança, cada Estado é chamado a trabalhar antes de mais no seu interior, e igualmente a oferecer os seus bons ofícios, num espírito de inteligência de abertura e de equidade aos diversos níveis do entendimento político entre os países ou no seio dos vários grupos de países. O modo de participar nos esforços das Organizações internacionais, com um espírito livre de paixões cegas, reveste-se igualmente de uma grande importância. Sei que o seu país continua preocupado com uma tal acção.

A Santa Sé, por seu lado, interessa-se vivamente por este assunto e oferece a sua contribuição embora de uma forma muito especial, de acordo com a sua missão de natureza espiritual. Esta distinção dos domínios e das competências leva a Santa Sé a respeitar as responsabilidades políticas que são próprias dos Estados e das instituições internacionais, e a encorajá-los — sem se substituir ao seu poder temporal — a promover o verdadeiro bem comum no meio de todas as dificuldades. Esta perspectiva dá também à Igreja a uma real liberdade para participar em primeira linha na formação dos espíritos e das consciências. Disse muito bem Vossa Excelência, que se trate de uma "Missão divina de Verdade e de Caridade em benefício de todos os homens e de todas as nações". O espírito que aqui prevalece é o do respeito pela dignidade do homem no respeito pelo seu Criador e pelo amor universal dos homens iguais e livres.

Se é verdade que um tal espírito orienta a Santa Sé na sua acção internacional no quadro das relações diplomáticas, não é menos verdade que ele inspira também o ideal das comunidades católicas. Na Tunísia elas são actualmente pouco numerosas e dispersas, com uma vida simples e dispendo de meios pobres. Os seus membros sacerdotes, leigos e religiosos — não têm outra ambição para além de testemunhar a sua fé e a caridade baseada no Evangelho, e de contribuir deste modo para o bem-estar e o progresso de todo o povo da Tunísia nos diversos domínios, incluindo o sector da educação.

Estou certo de que estas comunidades continuarão a merecer a compreensão do seu povo, bem como a protecção e o apoio das Autoridades civis. Entre a população muçulmana e estes cristãos estabeleceram-se de facto desde há muito relações de estima, de amizade e de confiança recíproca, e os católicos, por seu lado, apreciam o espírito de fé em Deus transcendente e misericordioso professada pelos adeptos do Islam, bem como as exigências morais que daí resultam, e ainda o seu espírito de tolerância e de abertura. Eles já não duvidam de que o Estado, preocupado com o bem comum de todos, velará pela continuação deste espírito de amizade, pelo respeito das consciências de acordo com a fé religiosa de cada um, bem como pelo apoio aos serviços prestados pelas iniciativas católicas.

Nesta obra de diálogo e de cooperação entre as autoridades civis e as da Igreja, terá Vossa Excelência o seu papel. Exprimo-lhe os meus melhores votos para a realização frutuosa da sua missão junto da Santa Sé. Para além da sua pessoa, os meus votos vão igualmente para Sua Excelência o Senhor Presidente Habib Bourguiba: agradeço-lhe os votos que ele o encarregou de me transmitir, e peço-lhe que lhe exprima os que eu formulo de todo o coração para a sua pessoa e para a sua alta e difícil missão. Desejo que todo o povo da Tunísia, superando as dificuldades por que passam actualmente todos os países nos planos económico, social e político, possa prosseguir o seu caminho na paz, no seu tradicional espírito democrático, e no progresso humano e espiritual que garante o seu bem-estar e a sua grandeza. Que Deus o assista e inspire neste caminho!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana